

que se refere o artigo 42.º e seg., do citado regulamento, são restritas ao lançamento constante da matriz da contribuição de juros (regulamento citado, artigo 42.º):

Hei por bem, sobre proposta do Ministro das Finanças, e conformando-me com a presente consulta, denegar provimento no recurso por ter sido ilegalmente interposto.

O Ministro das Finanças assim o faça imprimir, publicar e correr. Paços do Governo da República, em 1 de Junho de 1912.—*Manuel de Arriaga*—*Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes*.

**4.ª Repartição**

Por decretos de 1 do corrente mês, com o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, de 4 do mesmo mês:

Guilherme Henriques de Almeida Machado, primeiro official, da Inspeção Distrital de Finanças de Angra do Heroísmo, por decreto da 27 de Abril último—aceite a desistência da promoção, como requereu, nos termos do artigo 46.º do decreto, com força de lei; de 26 de Maio de 1911, continuando, como segundo official, em serviço na Inspeção Distrital de Finanças do Porto. Joaquim Ernesto Mascarenhas Cordes de Avelar, segundo official da Inspeção Distrital de Finanças de Faro—promovido, por antiguidade, a primeiro official e colocado na Inspeção Distrital de Angra do Heroísmo, no lugar vago pela desistência da promoção requerida por Guilherme Henriques de Almeida Machado.

Jrão da Silva Martins Júnior, terceiro official da Inspeção Distrital de Finanças da Guarda—transferido, como requereu, para idêntico lugar na de Castelo Branco, vago pela aposentação de Joaquim Antunes da Silva, ordenada por decreto de 27 de Abril último.

Abel Paes de Almeida, secretário de Finanças de 3.ª classe, servindo no concelho de Santa Combadão—transferido, por ter completado o sexénio neste concelho, para idêntico lugar no de Foncova, vago pela transferência de Manuel Maria Ferreira.

José Gabriel da Fonseca Dinis, secretário de Finanças de 3.ª classe, servindo no concelho de Vimioso—transferido, como requereu, para idêntico lugar no de Santa Combadão, vago pela transferência de Abel Paes de Almeida.

Manuel Maria Ferreira, secretário de finanças de 3.ª classe, servindo no concelho de Penacova—transferido, por ter completado o sexénio de exercício neste concelho, para idêntico lugar no de Vimioso, vago pela transferência de José Gabriel da Fonseca Dinis.

Artur Afonso Lomba, secretário de finanças de 3.ª classe, servindo no concelho de Mourão—transferido, por ter completado o sexénio de exercício neste concelho, para idêntico lugar no de Aljezur, vago pela transferência de Jaime Augusto de Carvalho Simões para o concelho de Freixo de Espada-à-Cinta, ordenada por decreto de 11 de Maio último.

José Mariano Sant'Ana, aspirante de finanças do concelho de Tavira—transferido, como requereu, para idêntico lugar no concelho de Loulé, vago pela exoneração de António de Mendonça Bonixe, ordenada por decreto de 11 de Maio último.

António do Nascimento Teixeira, aspirante de finanças do concelho de Castro Marim—transferido, como requereu, para idêntico lugar no concelho de Tavira, vago pela transferência de José Mariano Sant'Ana.

Vicente Lucas de Vasconcelos, aspirante de finanças do concelho de Salvaterra de Magos—transferido, como requereu, para idêntico lugar no concelho de Vila Franca de Xira, vago pelo falecimento, em 20 de Maio próximo findo, de Carolino Manuel Rodrigues.

Direcção Geral das Contribuições e Impostos, em 5 de Junho de 1912.—O Director Geral, *Júlio Maria Baptista*.

**Conselho Superior da Administração Financeira do Estado**

Secretaria Geral

2.ª Repartição

1.ª Secção

No processo n.º 950, da responsabilidade de Augusto Cupertino do Miranda, no período decorrido de 1 de Julho de 1908 a 13 de Novembro de 1910, proferiu-se o seguinte acórdão, do que foi relator o Ex.º Vogal Sousa da Câmara:

Cópia.—Acordam os do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado:

Visto este processo e o ajustamento a fl. 79, conferido e organizado em conformidade dos documentos justificativos da responsabilidade a que se refere, e que devidamente rubricado pelo relator, se dá como transcrito aqui;

Vistas as disposições legais em vigor:

Mostra-se que o débito desta responsabilidade importa em réis 570:903\$111 o crédito em réis: saída 544:014\$225 alcance pago em 29 de Julho de 1911; 143\$372, juros de mora, 8\$540; 554:166\$137 com o saldo de réis 26:738\$194; 570:904\$331;

Julgam a Augusto Cupertino de Miranda pela sua gerência de recebedor do concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, no período decorrido de 1 de Julho de 1908 até 13 de Novembro de 1910, credor da Fazenda Pública da quantia de 1\$220 réis, que pagou a

mais do juros de mora, devendo o saldo existente no dia 13 de Novembro de 1910, nas espécies mencionadas no relatório a fl. 2, que lhe é abonado, figurar como primeira partida do débito da conta seguinte a esta;

E considerando que a liquidação a que este processo se refere abrange até o último dia da gerência do responsável;

Vistas as informações de fl. 73 a fl. 75, pelas quais se prova que todas as anteriores responsabilidades do gerente se acham já julgadas, por acórdãos transitados em julgado, sem que ao presente ele seja devedor ao Estado, por qualquer quantia, mas antes pelo contrário, é credor;

Ouvido o Ministério Público, fl. 79, v.:

Julgam outrossim livres e desembarraçados os valores depositados e extintas as fianças ou hipotecas que serviram de caução ou garantia à responsabilidade de Augusto Cupertino de Miranda.

Lisboa, em 13 de Abril de 1912.—*Manuel de Sousa da Câmara*, relator.—*Sebastião A. Nunes da Mata*.—*João José Dinis*—Fui presente, *Augusto Soares*.

Está conforme.—1.ª Secção da 2.ª Repartição da Secretaria Geral do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 4 de Junho de 1912.—*Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire*, chefe de repartição.

Por terem saído inexactos publicam-se novamente, por extracto, os seguintes acórdãos:

**2.ª Secção**

Processo n.º 992.—Relator o Ex.º Vogal J. Dinis.—Responsável Vitor Anastácio Mourão Garcez Palha, na qualidade de recebedor do comando militar da província de Satary, desde 1 de Julho de 1904 até 30 de Junho de 1907, foi julgado quite por acórdão definitivo de 11 de Maio de 1912, sendo a importância do débito igual à do crédito, compreendendo o saldo nas seguintes espécies:

Documentos de cobrança . . . . .	3:275\$305
Valores selados . . . . .	454\$685
Impressos não selados . . . . .	13\$562
Dinheiro . . . . .	4:842\$678
<b>Total — Réis . . . . .</b>	<b>8:586\$230</b>

que passou a débito da conta imediata.

Processo n.º 1:055.—Relator o Ex.º Vogal Nunes da Mata.—Responsável Carlos Duarte, na qualidade de recebedor da delegação aduaneira de Betul, desde 11 de Junho de 1906 até 22 de Novembro de 1908, foi julgado quite por acórdão definitivo de 11 de Maio de 1912, sendo a importância do débito igual à do crédito, compreendendo o saldo, em dinheiro, 2:326 rupias, 9 tangas e 3 réis, que passou a débito da conta imediata.

Está conforme.—2.ª Secção da 2.ª Repartição da Secretaria Geral do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 4 de Junho de 1912.—*António Guilherme de Araújo*, chefe de secção.

Verifiquei a exactidão.—*Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire*, chefe de repartição.

**Direcção Geral da Fazenda Pública**

3.ª Repartição

Anuncia-se que, por ordem superior, se mandou retirar da praça, que devia efectuar-se no dia 6 do mês de Junho do corrente ano, a parcela de terreno pertencente ao Estado, anunciado na lista n.º 1:776-B, verba n.º 6.

3.ª Repartição, em 5 de Junho de 1912.—O Chefe da Repartição, *Augusto Correia da Silva Melo*.

**Direcção Geral da Estatística e Fiscalização das Sociedades Anónimas**

Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas

**BANCO LISBOA & AÇORES**

Balancete do mês de Junho de 1911

<b>ACTIVO</b>	
Caixa:	
Dinheiro em cofre . . . . .	644:524\$581
Dinheiro depositado em outros bancos . . . . .	234:975\$000
Fundos flutuantes . . . . .	879:499\$561
Acções próprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de Julho de 1894 . . . . .	1.017:213\$815
Câmbios (letras sobre o estrangeiro, etc.) . . . . .	780:800\$000
Letras (sobre o país) descontadas e transferências a receber . . . . .	852:562\$338
Empréstimos e contas correntes com caução . . . . .	2.722:096\$602
Empréstimos com caução das próprias acções . . . . .	178:923\$796
Agências e correspondências . . . . .	94:320\$450
Devedores gerais . . . . .	45:135\$175
Edifício do Banco . . . . .	44:746\$711
Mobiliário e utensílios . . . . .	6.205:871\$020
Gastos gerais (incluindo contribuições) . . . . .	221:149\$086
	9:066\$517
	67:846\$998
	<b>13.119:232\$089</b>

<b>PASSIVO</b>	
Capital . . . . .	4.500:000\$000
Fundo de reserva . . . . .	649:695\$280
Depósitos à ordem . . . . .	3.651:409\$803
Depósitos a prazo . . . . .	99:992\$240
Letras a pagar . . . . .	59:369\$379
Dividendos a pagar . . . . .	12:655\$000
Credores gerais . . . . .	3.973:381\$781
Ganhos e perdas . . . . .	174:728\$606
	<b>13.119:232\$089</b>

Lisboa, em 27 de Julho de 1911.—Pelo Banco Lis-

boa & Açores, *Izidoro José de Freitas*, director—*Ernesto Carlos de Mendonça*, gerente e guarda-livros.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 13 de Maio de 1912.—Servindo de Inspector Geral, *José de Campos Pereira*.

**BANCO MERCANTIL DE BRAGA**

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Balancete em 30 de Junho de 1911

<b>ACTIVO</b>	
Caixa . . . . .	1:187\$252
Letras em liquidação . . . . .	22:341\$751
Contas em liquidação . . . . .	25:582\$646
Propriedades arrematadas . . . . .	5:697\$211
Moveis e utensílios . . . . .	893\$540
Efeitos depositados . . . . .	630\$000
Correspondentes . . . . .	14\$660
Papéis de crédito . . . . .	8:852\$370
Prejuízos a amortizar . . . . .	186:637\$329
Caução da direcção . . . . .	480\$000
Despesas gerais . . . . .	84\$975
	<b>256:403\$724</b>
<b>PASSIVO</b>	
Capital . . . . .	12:000\$000
Capital para garantia de prejuízos . . . . .	188:000\$000
Reserva para liquidações . . . . .	54:487\$903
Depósitos a prazo . . . . .	157\$485
Depósitos à ordem . . . . .	117\$025
Credores de efeitos depositados . . . . .	630\$000
Contas correntes . . . . .	253\$136
Direcção do Banco . . . . .	480\$000
Renda do prédio . . . . .	75\$000
Juros e dividendos . . . . .	203\$175
	<b>256:403\$724</b>

Braga, em 4 de Julho de 1911.—Pelo Banco Mercantil de Braga, o Director, *António Joaquim Correia de Araújo*.

Está conforme o duplicado que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 13 de Maio de 1912.—Servindo de Inspector Geral, *José de Campos Pereira*.

**BANCO MERCANTIL DE LISBOA**

(Sociedade anónima de responsabilidade limitada)

Balancete em 30 de Junho de 1911

<b>ACTIVO</b>	
Acções próprias . . . . .	7:024\$000
Valores em depósito . . . . .	24:005\$000
Instalação e mobília . . . . .	2:318\$155
Fundos flutuantes . . . . .	1:682\$350
Empréstimos em conta corrente . . . . .	7:677\$075
Contractos hipotecários . . . . .	27:519\$915
Juros a depositantes . . . . .	211\$820
Cota da Cerâmica do Campo Grande, Limitada . . . . .	1:500\$000
Cerâmica de Campo Grande, Limitada . . . . .	566\$670
Obrigações garantidas . . . . .	51\$000
Empréstimos sobre penhores . . . . .	12:358\$650
Devedores . . . . .	24:289\$995
Letras descontadas . . . . .	43:460\$975
Liquidações . . . . .	17:563\$105
Penhores em liquidação . . . . .	4:516\$000
Juros a credores . . . . .	1:432\$175
Despesas gerais . . . . .	2:374\$315
Caixa . . . . .	1:694\$230
	<b>180:245\$430</b>
<b>PASSIVO</b>	
Capital . . . . .	96:000\$000
Ganhos e perdas . . . . .	1:422\$260
Dividendo de fundos . . . . .	20\$500
Fundo de reserva . . . . .	146\$000
Juros recebidos . . . . .	2:970\$265
Depósitos . . . . .	9:551\$205
Credores de valores em depósito . . . . .	24:005\$000
Credores . . . . .	46:130\$200
	<b>180:245\$430</b>

Pelo Banco Mercantil de Lisboa—O Director, *Manuel dos Reis Torgal*.

Está conforme o duplicado, que fica arquivado nesta Repartição da Fiscalização das Sociedades Anónimas, em 13 de Maio de 1912.—Servindo de Inspector Geral, *José de Campos Pereira*.

**MINISTÉRIO DO FOMENTO**

Direcção Geral de Obras Públicas e Minas

Repartição de Caminhos de Ferro e Pessoal

Para os devidos efeitos se publica o seguinte despacho:

Junho 5

Levy Aníbal do Amaral Macedo, condutor de 3.ª classe da secção de obras públicas do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil—transferido da 4.ª Direcção de Serviços Fluviais e Marítimos para a 3.ª Direcção das Obras Públicas do distrito de Lisboa.

Direcção Geral de Obras Públicas e Minas, em 5 de Junho de 1912.—O Director Geral *Francisco da Silva Ribeiro*.

Repartição de Minas

1.ª Secção

Atendendo-a que o concurso para adjudicação das minas de chumbo Fonte de Rio Pinto, situada na freguesia do Outeiro, de estanho, Alto da Cidadelha n.º 1, Alto da Cidadelha n.º 2, Bôca da Ribeira, Boucieira, Cabeço do Gaiterinho n.º 1, Cabeço do Gaiterinho n.º 2, Ponte dos Moles, Monte de Pica Porcos n.º 1, Monte de Pica Porcos n.º 2, Monte de Pica Porcos n.º 3, Monte de Pica Porcos n.º 4, Monte de Pica Porcos n.º 6, Penha do Cavallo e Sitio de Parede, situadas na freguesia de Parada e todas

situadas no concelho de Bragança; de zinco, Figueira Douda e Levada do Moinho, situadas na freguesia dos Estovais, de ferro, Cabeço da Mua e Santa Maria na freguesia de Felgar e Alto do Chapéu, Barro Vermelho, Fraga dos Apriscos e Sobralhal, situados na freguesia de Moncorvo e todas no concelho de Moncorvo, realizado em 8 de Abril próximo findo, no Governo Civil do distrito de Bragança, só apareceram concorrentes às minas de ferro do Cabeço de Mua, Santa Maria, Alto do Chapéu, Barro Vermelho, Fraga dos Apriscos e Sobralhal.

Considerando que Wilhelm Wakonigg Hummer foi o concorrente que, satisfazendo a todas as condições do concurso, ofereceu pagar ao Estado 25 por cento sobre o valor bruto à boca da mina de todo o minério transportado para os mercados estrangeiros ou aproveitado por qualquer forma, percentagem esta superior à oferecida pelos outros concorrentes e à fixada no artigo 9.º do programa.

Vista a consulta do Conselho Superior do Obras e Minas:

Manda o Governo da República Portuguesa aprovar a adjudicação das minas de ferro do Cabeço de Mua e Santa Maria, situadas na freguesia de Felgar e Alto do Chapéu, Barro Vermelho, Fraga dos Apriscos, Sobralhal, situadas na freguesia de Moncorvo, todas no concelho de Moncorvo, distrito de Bragança, feita a Wilhelm Wakonigg Hummer, nos termos do respectivo programa e da proposta por ele oferecida, devendo o adjudicatário apresentar neste Ministério o recibo de 40,500 réis a que se refere o artigo 15.º do programa, dentro do prazo de trinta dias, contado da publicação desta portaria no *Diário do Governo*, afim de lhe serem passados os alvarás de concessão, na inteligência de que, não se habilitando nestes termos e no referido prazo, ser-lhe há retirada a presente adjudicação.

Paços do Governo da República, em 4 de Junho de 1912. — José Estêvão de Vasconcelos.

### Direcção Geral do Comércio e Indústria

#### Repartição do Trabalho Industrial

Por despacho de hoje:

Engenheiro Luís Ferreira Girão (Visconde de Vilarinho de S. Romão) — exonerado, como requereu, do lugar de engenheiro-chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Direcção do Comércio e Indústria, em 5 de Junho de 1912. — O Director Geral, M. Correia de Melo.

### Direcção Geral de Agricultura

#### Repartição dos Serviços Agronómicos

Tendo-me sido presente a resolução tomada pelo Conselho do Fomento Comercial dos Produtos Agrícolas acerca das fábricas de farinha matriculadas sob os n.ºs 108 e 111, de que são proprietários, respectivamente, a firma A. de Oliveira & Irmão e Manuel Gonçalves Pereira Júnior, que se recusaram a receber o trigo nacional que lhes coube em rateio no corrente ano cerealiífero;

Considerando que as referidas fábricas estavam nas condições da disposição 6.ª do artigo 1.º do decreto de 4 de Agosto de 1911 da Assembléa Nacional Constituinte, e, portanto, estão incursas no artigo 27.º do regulamento de 26 de Julho de 1899:

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Fomento, e nos termos do artigo 74.º do citado regulamento, determinar que sejam eliminadas da respectiva matrícula até o fim do ano cerealiífero de 1912-1913 os seguintes fabricantes de farinha:

N.º 108 — A. de Oliveira & Irmão — S. Cosme de Gondomar.

N.º 111 — Manuel Gonçalves Pereira Júnior — Pórtio, Fatum e Palheta.

O Ministro do Fomento assim o tenha entendido o faça executar. Paços do Governo da República, em 1 de Junho de 1912. — Manuel de Arriaga — José Estêvão de Vasconcelos.

#### Repartição dos Serviços de Instrução Agrícola

Por despacho de 4 de Junho de 1911:

Bernardino Camilo Cincinato da Costa, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia — licença de quinze dias para se tratar, e autorização para gozá-la no estrangeiro. (Tem a pagar os emolumentos e respectivo imposto de selo, nos termos dos decretos de 16 de Junho de 1911).

Direcção Geral da Agricultura, em 5 de Junho de 1912. — O Director Geral, Joaquim Rasteiro.

### Administração Geral dos Correios e Telégrafos

#### 1.ª Direcção

#### 1.ª Divisão

#### Despachos efectuados nas datas abaixo indicadas

Em portaria de 5 do corrente:

João Ferreira Cabral, boletineiro de 2.ª classe, da cidade de Lisboa — demitido, por se achar incurso no artigo 341.º do decreto organico, com força de lei, de 24 de Maio de 1911.

Por despacho da mesma data:

Joaquim Júlio Dias, 2.º aspirante da estação do Funchal — transferido, por conveniência de serviço, para a estação telegrapho-postal de Aveiro.

#### 2.ª Divisão

Em despacho de 24 de Maio último:

Francisco Teixeira da Rocha — nomeado encarregado da estação postal em Feira Nova, concelho de Marco de Canavezes, com a retribuição anual que percebia a anterior encarregada Maria Isménia Carneiro Geraldos de Miranda, que foi exonerada.

Em 5 do corrente:

Manuel José Esteves, distribuidor de 2.ª classe, de Arcos de Valdevez — mandado passar à situação de inactividade, com o vencimento diário de 450 réis, que lhe compete nos termos da lei.

Administração Geral dos Correios e Telégrafos, em 5 de Junho de 1912. — O Administrador Geral, António Maria da Silva.

### MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

#### Direcção Geral das Colónias

#### 2.ª Repartição

#### Despacho efectuado na data abaixo indicada

Por decreto de 5 do corrente mês:

Bacharel José Maria da Guerra Lage — declarado sem efeito o decreto de 11 de Abril de 1907, pelo qual foi exonerado do lugar de oficial maior, secretário do distrito de Lourenço Marques.

Direcção Geral das Colónias, em 5 de Junho de 1912. — O Director Geral, A. Freire de Andrade.

#### 5.ª Repartição

#### N.º 7

Ministério das Colónias — Direcção Geral das Colónias, 12 de Abril de 1912

#### BOLETIM MILITAR DAS COLÓNIAS

Publica-se à força militar das colónias o seguinte:

1.º — Por decretos de 23 de Março findo:

Capitão de infantaria, Carlos Ivo de Sá Ferreira, nomeado para exercer interinamente o cargo de governador do distrito de Benguela, na provincia de Angola, no impedimento do capitão de infantaria, António Eduardo Romeiros de Macedo.

José Carlos da Silva Moreira, tenente farmacêutico do quadro de saúde de Moçambique, promovido a capitão farmacêutico do mesmo quadro.

Acácio Armando de Sousa, aspirante médico das colónias, nomeado tenente médico do quadro de saúde de Cabo Verde e Guiné.

João Augusto Ornelas, Artur Faria de Ataíde e Melo e Alexandre Queiroz, aspirantes médicos das colónias, nomeados tenentes médicos do quadro de saúde de Angola e S. Tomé e Príncipe, ficando adidos ao referido quadro enquanto nele não houver vacatura.

Joaquim Morais de Sousa, Alberto Carlos Germano da Silva Correia e Germano Guerra, aspirantes médicos das colónias, nomeados tenentes médicos do quadro de saúde de Moçambique, ficando adidos ao referido quadro enquanto nele não houver vacatura.

Abel Teixeira da Costa Tavares, aspirante médico das colónias, nomeado tenente médico do quadro de saúde de Macau e Timor.

Por decreto de 26 do mesmo mês:

Bacharel Augusto Ferreira dos Santos, curador geral dos serviços e colonos na provincia de S. Tomé e Príncipe, nomeado para exercer interinamente o cargo de governador da mesma provincia, durante a ausência do primeiro tenente da administração naval, Mariano Martins.

Por decreto de 30 do mesmo mês:

#### Estado maior de artilharia

Major, o major de artilharia, Fernando António Rebêlo, que, de regresso do Ministério das Colónias, se apresentou em 27 do corrente mês, para preenchimento de vacatura no respectivo quadro, em conformidade com o artigo 1.º da carta de lei de 23 de Fevereiro último.

#### Adidos

Concedida a diuturnidade de serviço, desde 12 de Janeiro do corrente ano, ao tenente médico em serviço no Ministério das Colónias, Lúcio Tolentino da Costa, por ter completado seis anos de serviço efectivo como subalterno.

O capitão do batalhão de artilharia de guarnição, José Maria Rebêlo Valente de Carvalho, por ter sido requisitado para desempenhar uma comissão de serviço dependente do Ministério das Colónias.

Em conformidade com as disposições do decreto de 14 de Novembro de 1911:

Major, o capitão de artilharia, adido, em serviço no Ministério da Justiça, Anibal Augusto Sanches de Sousa Miranda.

(Ordem do Exército n.º 7, 2.ª série, de 30 de Março do corrente ano).

2.º — Passaram ao serviço das colónias os oficiais abaixo mencionados:

Por decretos de 30 de Março findo:

#### Adidos

Os capitães do serviço de administração militar, Lourenço Augusto Pinto de Magalhães e João Baptista Va-

lente da Costa, por terem sido requisitados para desempenhar comissões de serviço dependente do Ministério das Colónias.

(Ordem do Exército n.º 7, 2.ª série, de 30 de Março do corrente ano).

#### 3.º — Portarias

Ministério das Colónias — Direcção Geral das Colónias — 5.ª Repartição — 1.ª Serção

Atendendo aos serviços prestados nas operações efectuadas em 1910 na região de Angoche, distrito de Moçambique, e que constam do relatório das mesmas operações, manda o Governo da República que sejam louvados os oficiais e praças de pré mencionados na relação que faz parte integrante desta portaria e baixa assinada pelo Director Geral das Colónias.

Paços do Governo da República, em 30 de Março de 1912. — Joaquim Basílio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

#### Relação a que se refere a portaria desta data

#### Oficiais

Tenente de cavalaria, Manuel Alberto de Figueiredo de Carvalho, pela inteligência, zelo e dedicação que sempre soube desenvolver e empregar útilmente no serviço ingrato de comandante do comboio; pela maneira por que auxiliou o comando em chefe na transmissão de ordens e execução de serviços nos combates dos dias 23, 24 e 26 de Junho e onde mostrou serenidade e sangue frio; pela maneira por que se houve depois, apesar das febres que o atacaram, mas que não conseguiram abalar-lhe o ânimo nem impedi-lo de trabalhar útilmente.

Capitão de infantaria, Jaime de Campos Ramalho, pela muito boa vontade e dedicação que mostrou sempre no desempenho dos serviços que lhe incumbiram durante as operações; pelo modo por que comandou e dirigiu o fogo da sua companhia; pela energia e coragem que evidenciou nos combates dos dias 23, 24 e 26, sobretudo na ocasião em que foi incumbido de expulsar com um pelotão, sob o comando do tenente Miranda, e auxiliares armados, o gentio que estava emboscado junto ao rio Nunlone.

Capitão de infantaria, Feliciano António da Silva Lial, pela maneira distinta porque comandou a coluna de tropas encarregada da ocupação de Namezeze, e critério com que procedeu à escolha e à construção do posto; pela coragem e valentia que mostrou nos combates dos dias 23, 24 e 26; pelo modo decidido como comandou o fogo das tropas que sob as suas ordens destacaram do quadrado, em 23, de tarde, para repelir o gentio, e em 26, de manhã, em Pedras de Nampoto; pelas diligências que empregou e com que conseguiu a apresentação dos régulos do Mezeze e depois a prisão do régulo Réma-muno, filho de Cobula; pelo zelo e inteligência com que presidiu aos serviços de instalação do comando militar da Mogovola.

Capitão de infantaria, José Augusto Rodrigues, pela maneira por que dirigiu os serviços do posto de abastecimentos no Moginqual, onde mostrou aptidão, muito zelo e boa vontade; pela maneira porque auxiliou o comando em chefe, desempenhando-se bem da maior parte dos serviços que deviam incumbir ao chefe do estado maior, desde o início da marcha, a partir do Liupo, até a dissolução da coluna e ainda depois coadjuvando-o com inteligência e seguro critério nos serviços subsequentes à dissolução e que se prendiam com a ocupação, notando que desde Maio o seu estado de saúde lhe exigia tratamento e cuidados médicos que mal pôde ter; pelo sangue frio que mostrou nos combates de 23, 24 e 26 de Junho e pela coragem com que dirigiu os trabalhos de abertura do campo de tiro, dirigindo e comandando auxiliares e sipais, por vezes sob o fogo dos rebeldes, coragem já conhecida do comandante da coluna por o ter visto combater a seu lado e sob as suas ordens, na guerra do Bailundo, em 1902.

Tenente de infantaria, Dâmaso Augusto Marques, pela maneira brilhante por que se desempenhou do comando do 2.º grupo de tropas de que foi encarregado, conseguindo pelo seu esforço, valentia, coragem, pertinácia e energia, a ocupação dos territórios inabmissos de entre Lavde e M'luli e da parte rebelde da Imbamela, conseguindo ainda, pela acção dos ataques que ordenou ou dirigiu e comandou, sobretudo os dos dias 30 de Junho e 18 de Julho, a submissão dos rebeldes das terras do Guernea, Muhogo, Taga, Nanré, Ibraimo e outros; pelo modo como procedeu antes da campanha, para fazer instalar os postos de Mezeze e Macogone, cumprindo e fazendo cumprir as instruções recebidas; pela orientação que soube dar aos negócios indígenas, conseguindo a apresentação dos régulos Etite e de Matamombe, que em muito facilitou o andamento das operações na Imbamela; ainda pela maneira por que sustentou o fogo do gentio no ataque do acampamento da Maganha em 15 e 16 de Julho e combate de Licumula de 14 do mesmo mês, onde mostrou o mesmo valor, já reconhecido na campanha da Maganha e nas operações do Robe e, finalmente, pelo consequimento da captura do Ibraimo e apresentação do Guernea e de outros régulos rebeldes.

Tenente de infantaria, Francisco Vicente da Silva, pelo serviço prestado num reconhecimento que fez entre Boila e Namezeze; pela maneira brilhante como se houve no combate do dia 26 de Junho em Pedras de Nampoto e coragem que mostrou nos combates de 23 e 24 de Junho contra os rebeldes do Cobula; pela vontade e energia que mostrou no serviço sob as ordens do tenente Neutel, principalmente no que determinou o estabelecimento de comunicações entre Calipe e Nurrupula e exploração na frente da coluna.

Tenente de infantaria, Raúl Verdades de Oliveira Miranda, pela coragem que manifestou nos combates dos dias